



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Ciência da Informação - FCI
Biblioteconomia

Jeanluiz Ferreira Porto Monteiro

**Análise comparativa entre os vocabulários das bibliotecas do Instituto de
Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e da Rede Virtual de Bibliotecas -
Congresso Nacional - RVBI**

Brasília
2013

Jeanluiz Ferreira Porto Monteiro

**Análise comparativa entre os vocabulários das bibliotecas do Instituto de
Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e da Rede Virtual de Bibliotecas -
Congresso Nacional - RVBI**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência
da Informação da Universidade de Brasília (UnB),
como requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Bastos Vieira.

Brasília
2013

Ficha Catalográfica

M772a MONTEIRO, Jeanluiz Ferreira Porto. 1987-.

Análise comparativa entre os vocabulários das bibliotecas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA e da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional – RVBI/ Jeanluiz Ferreira Porto Monteiro. – Brasília, Abril 2013.

Orientadora: Professora Doutora Simone Bastos Vieira.

Monografia (Graduação) - Universidade de Brasília, 2013.

1. Linguagens documentárias. 2. Tesauro. 3. Vocabulário Controlado Básico. I. Universidade de Brasília.

CDU 025



Título: Análise comparativa entre os vocabulários das bibliotecas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA e da Rede Virtual de Bibliotecas - RVBI.

Aluno: Jeanluiz Ferreira Porto Monteiro.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 23 de abril de 2013.

Simone Bastos Vieira - Orientadora

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista – Membro

Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Norma Stenzel – Membro externo
Mestre em Ciência da Informação

Deus.

Aos meus pais por me darem apoio mesmo com as dificuldades que criei.

Aos amigos queridos que deram suporte, ajuda e incentivo.

Agradecimentos

Agradecimentos em especial aos meus pais **Delamar** e **Luiz** por me fornecerem toda a estrutura necessária a minha formação, não somente material, mas principalmente pelos valores e educação com os quais fui criado.

Gratidão imensa aos meus irmãos **Krassyus**, **Glaucus**, **Karenina**, **Glauce** e **Laetícia** pela ajuda na minha educação, noção de responsabilidade e fibra moral, pelo exemplo e pela solicitude. Por me cobrarem o que precisava ser feito, sempre da forma ética como nos foi ensinado.

Aos meus amigos: **Leonardo** por toda a ajuda, antes e durante o trabalho, sem ele os números na faculdade me destruiriam; **Luis Felipe** por ser o maior incentivador de minha formação, ao seu próprio modo; **João Paulo** por ser não só um grande amigo, mas por fornecer em sua casa uma extensão da minha, um refugio dos problemas acadêmicos e suporte para trabalhos. A **Thalita** por ser a melhor, e meu exemplo de luta e determinação.

E a cada outro amigo e amiga, por cada momento presente, de distração ou concentração, pois o valor por mim dado a cada momento excede a expectativa.

Resumo

Análise comparativa entre os vocabulários controlados das bibliotecas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI). Apresenta uma revisão de literatura com conceituação de tesauro, vocabulário controlado, linguagens documentarias, terminologia e taxonomia, além de um histórico da criação dos vocabulários de ambas as instituições. Analisa termos sorteados dentre os termos coincidentes da Biblioteca do IPEA e da Rede RVBI quanto aos seus relacionamentos e sobre conceitos utilizados. Conclui que a diferença de diretriz de criação dos vocabulários muda seu uso dos termos analisados, mas não a ponto de uma mudança conceitual do termo, o que requer uma análise detalhada por parte das instituições acerca da integração de vocabulários.

Palavras-chave: Tesauro. Vocabulários Controlados. Linguagens Documentárias. Análise comparativa de vocabulário. Vocabulário Controlado Básico. Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Abstract

This is a comparative analysis between controlled vocabularies of Institute of Applied Economic Research (IPEA) and the Virtual Libraries Network (RVBI). It presents a literature review with conceptualization of thesaurus, controlled vocabulary, documentary language, terminology and taxonomy, besides the description of the creation of in both institutions. It analyses terms drawn from the overlapping terms of IPEA Library and RVBI Network regarding their guidelines, relationships and concepts. It concludes that the different creation guidelines of the vocabularies changes their use of the evaluated terms, but not to the point of a conceptual change in the term, that requires a detailed analysis by the institutions during the integration of vocabularies.

Keywords: Thesaurus. Controlled vocabulary. Documentary language. Comparative analysis of vocabulary. Basic Controlled Vocabulary. Virtual Libraries Network. Institute of Applied Economic Research.

Lista de abreviaturas

AGU	Advocacia Geral da União
ANSI	American National Standards Institute
CD	Câmara dos Deputados
DEF	Definição
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
MJ	Ministério da Justiça
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
NISO	National Information Standards Organization
OECD	Organization for Economic Co-operation and Development
PGR	Procuradoria Geral da República
Prodasen	Centro de Processamento de dados do Senado Federal
RVBI	Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional
SABI	Subsistema de Administração de Bibliotecas
SF	Senado Federal
STJ	Superior Tribunal de Justiça
STM	Superior Tribunal Militar
STF	Supremo Tribunal Federal
TCDF	Tribunal de Contas do Distrito Federal
TA	Termo Associado
TE	Termo Específico
TG	Termo Genérico
TJDF	Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios -
TR	Termo Relacionado

TST	Tribunal Superior do Trabalho
TT	<i>Top Term</i>
UNESCO	<i>United Nations Educational Scientific and Cultural Organization</i>
UP	Usado Para
VCB	Vocabulário Controlado Básico

Sumário

1 Introdução	5
1.1 Objetivo	7
1.2 Justificativa.....	8
2 Revisão de literatura.....	9
2.1 Vocabulário Controlado Básico (VCB).....	17
2.2 Tesouros do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada (IPEA).....	21
2.3 Migração do tesouro do IPEA para o VCB da Rede RVBI.....	23
3 Metodologia.....	24
3.1 Amostragem dos termos.....	25
4 Análise comparativa dos vocabulários.....	27
4.1 Análise da amostra.....	28
5 Conclusão.....	59
Referências.....	61
Apêndice A – Ficha Terminológica da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI)	
	64
Apêndice B – Ofício de Integração IPEA-RVBI.....	68
Apêndice C – Tabelas de sorteio da amostra.....	70

1 Introdução

Dentro das Linguagens Documentárias as diversas áreas estudadas visam a facilitação na recuperação de informação e conseqüentemente de documentos numa base de dados. A qualidade deste processo requer diversos cuidados e necessita de supervisão profissional, a fim de maximizar a padronização dos termos utilizados e minimizar o grau de subjetividade do trabalho.

As bibliotecas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI) trabalham com modos diferentes de indexação e com apresentações diferentes de seus vocabulários controlados.

Foi manifestado o interesse da Biblioteca do IPEA em participar da Rede RVBI, presidida pela Biblioteca do Senado (Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho) e para tanto, algumas mudanças deveriam ser feitas nos processos da Biblioteca do IPEA buscando a padronização com os processos da Rede.

Numa rede os esforços giram em torno da colaboração, e sendo assim uma linguagem de indexação deve ser universalmente compartilhada. Tendo então formas diferentes de trabalho, a biblioteca do IPEA teria de reorganizar seu vocabulário controlado e maneira de indexar seus documentos. Sua lista de termos teria de se adaptar ao da Rede RVBI para facilitação nos processos de armazenamento e recuperação.

Foi realizado um estudo de vocabulário das duas bases de dados, analisando a presença de termos inclusos nos tesauros de ambas as bibliotecas (do IPEA e do Senado) ou termos que poderiam ser “traduzidos” por meio de remissivas. Este estudo inclui termos exclusivos de cada vocabulário e termos coincidentes, os

quais foram encontrados com a mesma grafia, mas com relacionamentos diferentes em cada tesouro.

Esta diferença gera a preocupação de, se a simples migração e uso dos mesmos termos para documentos que estejam utilizando os mesmos descritores possuem, ou não, conceitos diferentes em cada biblioteca.

A partir desta preocupação, este trabalho de monografia foi desenvolvido, buscando compreender os processos que decorrem para que um vocabulário controlado seja criado e mantido. Ou como no caso em questão, ajustado para um funcionamento diferente do seu usual.

Para dar maior consistência teórica, foi realizada uma revisão de literatura que busca definições de áreas de estudo da indexação. Versa sobre Taxonomia, Terminologia, Linguagens Documentárias, vocabulários controlados e enfim sobre o alvo principal do trabalho, o tesouro. Ainda na revisão de literatura, são vistos os históricos dos tesouros das instituições e forma gramatical adotada por cada uma das bases de dados das bibliotecas.

A seguir é feita uma análise dos termos coincidentes, baseada em uma amostra de elementos retirada do estudo feito pela Gerência da Rede RVBI, tecendo comentários sobre os relacionamentos protagonizados por cada termo em cada um dos vocabulários, de modo a perceber a teoria antes vista, na prática.

Por fim serão apresentadas as considerações finais sobre o que foi visto na análise e demais pontos apresentados no trabalho.

1.1 Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar de forma comparativa o vocabulário da Biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e o Vocabulário Controlado Básico (VCB) da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI), verificando sua construção, adequação, origem, e hierarquia.

É importante citar que cada tesauro representa uma área de especialização diferente, como visto em sua temática e tipologia, têm interesses diversos. A Biblioteca do IPEA tem como foco Economia e Desenvolvimento Econômico. Ao passo que a Rede RVBI abrange as Ciências Sociais como um todo, com maior foco na área do Direito.

O trabalho busca observar quais critérios estão sendo adotados para esta mudança. A análise dos termos ajudará a perceber a importância de um estudo para a construção de um tesauro e verificar que toda a metodologia empregada na construção, ou como no caso adaptação, tem sua utilidade bem definida.

Esta comparação se origina no fato do interesse da biblioteca do IPEA em compor a Rede RVBI, e ter de realizar algumas mudanças para a adequação de seus processos como um todo.

1.2 Justificativa

Este estudo foi motivado pelo processo de migração da Biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) para a Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI) comandada pela Biblioteca do Senado Federal.

Segundo um ofício emitido pela direção da Biblioteca do IPEA esta integração aumentaria a visibilidade de seu acervo e permitiria um melhor atendimento de suas necessidades informacionais.

Depois de demonstrado o interesse da Biblioteca do IPEA de realizar a entrada na Rede, algumas medidas de padronização foram requisitadas pela Gerência da Rede RVBI, dentre elas um uso unificado do vocabulário controlado utilizado da rede.

Conforme a necessidade de adaptação do vocabulário controlado do IPEA ao da Rede RVBI, para a unificação dos termos do tesouro, surgiu a oportunidade para uma análise desses termos. A análise terminológica comparativa dos dois vocabulários ajudará o entendimento do universo dos vocabulários controlados, seu uso prático e seu embasamento teórico que respaldarão as alterações necessárias, e sugestões fornecidas.

O contato com ambos os vocabulários e devidas fichas terminológicas demonstram as teorias da revisão de literatura aplicadas e exemplificam a importância destes tratamentos na união de dois vocabulários diferentes. O estudo de uma amostra de termos insere a visualização das necessidades e cuidados que tem de ser tomados para a escolha dos termos mais adequados, e esboça sobre o processo como um todo.

2 Revisão de literatura

Encontra-se na literatura uma cadeia decrescente de definições hierárquicas às quais o tesauro pertence. A Taxonomia, a terminologia, as linguagens documentárias, os vocabulários controlados e enfim o tesauro. A palavra "taxonomia" originalmente significa a ciência de classificar as coisas, mas que se tornou popular para qualquer sistema de classificação ou categorização hierárquica" (HEDDEN, 2008).

A Taxonomia então trata das classificações em geral, mas é também uma das modalidades de vocabulário controlado. Segundo o dicionário de Cunha e Cavalcanti (2008, p.354) a "taxionomia" é "1. BIB FIL estudo teórico das bases, leis, regras e princípios de uma classificação. [...] 3. BIB FIL classificação de elementos. [...] 4. LING parte da gramática relativa à classificação das palavras ↔ ontologia, teoria de sistemas semântica" e estuda e classifica a linguagem e suas ramificações.

A Terminologia é, segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p.360), a área do saber que trata dos conceitos e sua representação, em termos e símbolos, ou a disciplina que atribui nomenclatura a conceitos. Ou ainda a "disciplina científica que estuda as chamadas línguas (ou linguagens) de especialidade e seu vocabulário" (BARROS, 2004, p.21) que trata então de um estudo científico sobre a forma mais primordial de estudo das palavras e sua conceituação. "O principal objetivo desta Ciência está em observar os discursos especializados, no intuito de construir dicionários e glossários especializados" (MAIMONE e TÁLAMO, 2011).

Maimone e Tálamo afirmam ainda que a Terminologia surgiu a partir do grande desenvolvimento técnico científico do século XVII, pois as mudanças do sistema produtivo da época fizeram com que as descobertas fossem gerando novos termos nas comunidades. E continuam dizendo que a terminologia faz do estudo

científico dos conceitos e termos, seu trabalho, possibilitando a comunicação dos novos conhecimentos.

São chamadas de Linguagens Documentárias as linguagens artificiais que são formadas para a organização e recuperação de índices por meio de siglas e símbolos, ou seja, contendo uma linguagem descritiva não necessariamente contida no documento. A Linguagem Documentaria se opõe à linguagem natural, sendo que “no conjunto das linguagens, a linguagem documentária decorre das dificuldades que a linguagem natural oferece para operar com a descrição de documentos” (CINTRA, 1983, p.7). São necessários menos termos do que a linguagem natural oferece para a utilização em uma lista de termos, daí o uso das linguagens documentárias.

Segundo Bräscher (1986) ao passo que a linguagem natural é composta de elementos necessários à comunicação entre indivíduos, as linguagens especializadas apresentam elementos específicos, adicionais aos da linguagem comum.

A linguagem natural (LN) pode ser definida como a linguagem do discurso técnico-científico, e, no contexto da recuperação da informação, Lancaster (1993, p. 200) afirma que “a expressão normalmente se refere às palavras que ocorrem em textos impressos, considerando-se como seu sinônimo a expressão ‘texto livre’” (LOPES, 2002, p.42).

Entrando ainda mais nesta ideia, temos que “a linguagem de indexação é composta de três partes: vocabulário (conjunto dos descritores), sintaxe (função/ordem do vocábulo em relação ao outro) e a semântica (sentido do vocábulo)” (CINTRA, 1994 apud SOUTO, 2003, p.77). O vocabulário é a lista de termos autorizados propriamente dita. A sintaxe é a “disciplina que se ocupa das relações que se estabelecem a partir da organização sintagmática dos elementos” (CINTRA, 1983, p.7), organiza os termos do vocabulário quanto à hierarquia ou se

em substituição a algum outro termo, mostrando qual deve ser preterido e a qual outro termo este se relaciona, ou ainda

Ordem das palavras na mensagem, ou em parte da mensagem, como as orações, palavras e sentenças. A sintaxe também pode ser definida como estudo das palavras que formam os períodos e os parágrafos e dos parágrafos que formam o discurso. Em resumo sintaxe é a estrutura gramatical da língua (CAVI, p.18 apud CUNHA e CAVALCANTI, 2008, p.340).

A semântica contém a explicação denotativa do termo, é a “disciplina que se ocupa do sentido ou da significação dos elementos” (CINTRA, 1983 p.7) ou ainda

"1.1 'estudo da relação de significação nos signos e da representação do sentido dos enunciados' (AUR). 1.2 'ciência que estuda a significação [...] A semântica pode ocupar-se da significação ao nível da palavra, da sentença, do discurso ou do texto.'" (CUNHA e CAVALCANTI, 2008, p.330).

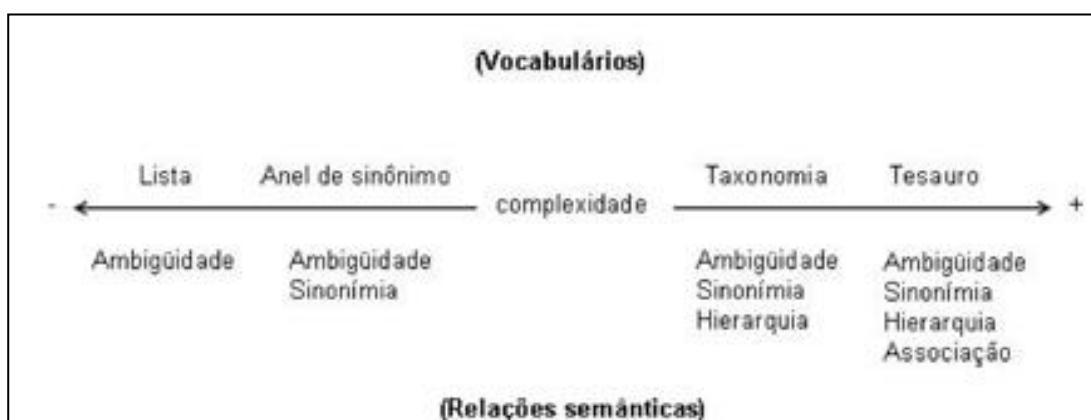
Linguagens Documentárias são ainda definidas como “o conjunto de termos, providos ou não de regras sintáticas, utilizadas para representar conteúdos de documentos técnico-científicos com fins de classificação ou busca retrospectiva de informações” (GARDIN apud CINTRA et al., 2002 p. 35). E a partir disto podemos citar algumas diferentes formas de linguagem documentaria, diferenciadas por sua complexidade, são: a lista de cabeçalhos de assunto, o anel de sinônimos, a taxonomia e o tesouro. Listados do mais simples para o mais complexo.

Os Vocabulários Controlados são listas de termos que exercem uma função de catálogo padronizado para atender a algum sistema. Lancaster (2004, p.14) definiu “um vocabulário controlado é essencialmente uma lista de termos autorizados” e segundo Dias, Silva e Becker (2010, p.4) “cuja estrutura destina-se, especialmente, a: (1) controlar sinônimos optando-se por uma única forma padronizada, com remissivas de todas as outras formas; (2) diferenciar homógrafos; (3) reunir ou ligar termos cujos significados apresentem uma relação mais estreita

entre si.”. A importância do processo de comunicação e de recuperação da informação são alicerces que tornam essencial o uso de vocabulários controlados.

Quanto maior o número de relações semânticas utilizadas no vocabulário, maior a complexidade do mesmo. O tesauro tem em sua estrutura a preocupação com quatro relações semânticas: ambigüidade, sinonímia, hierarquia e associação. Estas garantem que um termo terá uma única representação oficial; que não haverá problemas de homonímia gráfica; que estarão em uma cadeia hierárquica com outros termos subordinados ou superiores; e que termos não equivalentes nem hierárquicos, porém no mesmo campo semântico terão sua associação estabelecida.

Figura 1 - Complexidade dos vocabulários controlados quanto às relações semânticas



Fonte: http://www.experienciasemantica.com/paginas/publicacoes_04.html

Segundo a *United Nations Educational Scientific and Cultural Organization* (UNESCO) (1971 p.5) um tesauro pode ser definido de duas maneiras, quanto a sua funcionalidade ou quanto a sua estrutura.

Quanto a sua funcionalidade um tesauro é um mecanismo de controle terminológico usado para traduzir a linguagem natural dos documentos, indexadores ou usuários, em uma linguagem sistêmica mais restrita assim como para traduzir de volta a linguagem sistêmica para a natural. E que em termos de estrutura, um tesauro é um vocabulário controlado dinâmico de termos relacionados semântica e

genericamente que engloba de forma exaustiva um domínio específico do conhecimento.

Em um tesauro são utilizadas siglas para definir as associações entre termos. São comumente encontrados: *top term* (TT), termo genérico (TG), termo específico (TE), termo relacionado (TR), termo associado (TA) usado para (UP) e USE. Segundo Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p.197), TT, TG e TE correspondem à aplicação de divisões hierárquicas como gênero/espécie e todo/parte. Já USE e UP são relações de equivalência, pois tratam de substituições de termos. Por fim TR e TA são termos de associação que não deixam explícita sua relação. É também utilizada a sigla (DEF) para definição do termo, de modo a não haver dúvidas de seu uso e a sigla NE para Nota Explicativa.

A figura abaixo mostra sugestões da *American National Standards Institute* (ANSI) para a diminuição da subjetividade na escolha das associações.

Figura 2 - Sugestões da ANSI/NISO Z39.19

Situação	Exemplo
Contexto ou área do conhecimento	- neurologia RT cérebro
Parentesco	- roda RT pneu
Derivação	- país RT estado
Processo / agente	- pescaria RT pescador
Processo / reagente	- transpiração RT antiperspirante
Ação / propriedade	- desintoxicação alimentar RT alimento tóxico
Ação / produto	- panificação RT pão
Ação / alvo	- asfaltamento RT estrada
Causa / efeito	- racismo RT violência
Conceito ou objeto / propriedade	- água do mar RT salinidade
Conceito ou objeto / origem	- boto cor de rosa RT Rio Amazonas
Conceito ou objeto / unidade ou mecanismo de mensuração	- velocidade RT veleocímetro
Matéria prima / produto	- cacau RT chocolate
Disciplina / objeto	- cardiologia RT coração

Fonte: http://www.experienciasemantica.com/paginas/publicacoes_07.html

Historicamente o termo "*thesaurus*" vem do grego e do latim, significando "tesouro" e "tendo sido usado durante muitos séculos para designar léxico, ou tesouro de palavras. Esta palavra popularizou-se a partir da publicação do *Thesaurus of English Words and Phrases*, de Peter Mark Roget, em Londres, 1852".

(CAMPOS e GOMES, 2006). Estes autores afirmam ainda que o termo só veio a ser utilizado no contexto de um vocabulário em 1950

Em 1950, Hans Peter Luhn, do Research Center da IBM nos Estados Unidos, foi o primeiro a utilizar o termo Thesaurus para nomear seu sistema de palavras autorizadas com uma estrutura de referências cruzadas (FOSKETT, 1985, p. 270). Ao organizar seu sistema ele percebeu que uma simples listagem alfabética não solucionaria o problema de localizar a palavra/idéia mais adequada à recuperação. Alguma relação entre estas palavras deveria ser estabelecida, para que a lista pudesse apresentar uma estrutura mais sólida de referências cruzadas; era necessário definir, de alguma forma, as famílias de noções entre as palavras, isto é, evidenciar que ideias afins estavam ligando uma palavra à outra. (CAMPOS e GOMES, 2006)

Ou seja, a necessidade do uso de um mecanismo mais complexo de trabalho com vocabulários, demandou a criação do primeiro tesauro. Seus relacionamentos surgiram para que a busca do usuário fosse melhor direcionada ao campo semântico pretendido.

A partir de então o termo tesauro já estava empregado e com seu uso definido na indexação, sendo usado mais comumente a partir de então. Atualmente, outros conceitos foram formados sobre o termo; os tesauros segundo Sales e Café (2009) "são vocabulários controlados formados por termos-descritores semanticamente relacionados, e atuam como instrumentos de controle terminológico" e estes autores afirmam ainda que o tesauro pode estar estruturado dentro de uma hierarquia ou associativamente, e que baseados em seu conteúdo recuperar e indexar informações. São portanto as cadeias de termos que indexam os documentos de uma base com seus relacionamentos, sejam de substituição ou dentro de uma hierarquia definida. Ou seja, sua estrutura permite que se recupere o termo diretamente ou indiretamente por um termo associado ou relacionado em sua cadeia.

O tesauro documentário surgiu da necessidade de manipular grande quantidade de documentos especializados. Era preciso trabalhar com

vocabulário mais específico e com uma estrutura mais depurada do que aquela presente nos cabeçalhos de assunto (remissivas e referências cruzadas tipo ver e ver também). Assim, além da especificidade, cuidou-se de melhorar a estrutura e as referências cruzadas (ver também) deram lugar às relações hierárquicas (vertical) e associativas (horizontal). Pelo fato desse novo instrumento de documentação possibilitar, através do agrupamento dos termos, o acesso a uma ideia, mesmo sem saber nomeá-la de saída, as novas listas estruturadas de termos passaram a ser chamadas de tesouros. (GOMES, 1990, p.14 apud SOUTO, 2003).

Quanto à criação de um tesouro há ainda na literatura, autores que asseguram que esta é uma forma eficaz de representar e recuperar a informação, como afirmam Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p.197) ao considerarem que *“a construção dos tesouros apóia-se, basicamente, em dois conjuntos referenciais: de um lado, no conhecimento categorizado em assuntos e, de outro, em um corpus discursivo do qual são retirados os termos considerados significativos”*. Supõe-se que a utilização destes procedimentos garanta a eficácia do tesouro enquanto instrumento de controle terminológico.

É exigido segundo Souto (2003) para a construção de um tesouro, conhecimento técnico e especializado sobre os termos de uma base de dados. Não sendo portanto tarefa para desconhecedores da área em absoluto.

Os Tesouros possuem uma ficha completa de identificação de cada termo. A ficha terminológica. "A ficha constitui-se num verdadeiro dossiê do termo, contendo toda a sorte de informações que se mostrarem pertinentes para a pesquisa em foco" (OLIVEIRA, ISQUERDO e ALVES, 2007, p.411). Por meio da ficha terminológica pode-se encontrar todo tipo de registro que houver de um termo na base. É um estudo feito sobre todos os aspectos do termo.

Abaixo se encontra um exemplo de ficha terminológica de Bräscher (1986)

EXEMPLO DE FICHA TERMINOLÓGICA

a) Termo: Bibliometria.

b) Ne da ficha: 033.

c) Categoria gramatical: 3 (código usado para substantivos).

F (código usado para feminino).

d) Definição: Conjunto de leis que regem o tratamento quantitativo das informações registradas.

e) Contexto: "Entre as leis que contribuíram para o desenvolvimento da Ciência da Informação estão agrupadas pelo termo Bibliometria e que indicam o tratamento quantitativo da informação..." Ci. Inf., 2(1): 9, 1973.

f) Equivalência em vernáculo: (não foram identificados sinônimos para o termo em referência).

g) Equivalência em outras línguas: I: Bibliometrics. Ci. Inf., 2(1): 5, 1973.

F: Bibliométrie. Ci. Inf., 2(1): 5, 1973.

h) Observações: Contexto, ver também -Ci. Inf., 2(1): 27. 1973 (BRÄSCHER, 1986)

Outro exemplo de uma ficha terminológica, utilizada pela Biblioteca do Senado, pode ser encontrado no Apêndice A deste trabalho.

2.1 Vocabulário Controlado Básico (VCB)

O Vocabulário Controlado Básico (VCB) é o vocabulário adotado pela Biblioteca do Senado Federal e pela Rede de bibliotecas por ele gerenciada, a Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI). E tem “o objetivo de manter a uniformidade da indexação e da recuperação das informações de sua base de dados bibliográficos” (SENADO FEDERAL, 2007). Foi desenvolvido na década de 1980 com base em livros, artigos e revistas da Rede SABI (Subsistema de Administração de Bibliotecas). Tem por volta de 9.500 descritores que abrangem termos de suas chamadas Áreas Núcleo e Áreas Periféricas.

Áreas Núcleo:

Administração pública;
 Ciência e tecnologia;
 Ciência militar;
 Direito;
 Economia (agricultura, indústria, pecuária, pesca e turismo);
 Fiscalização e controle das finanças públicas;
 História e geografia do Brasil;
 História militar do Brasil;
 Informática e processamento de dados;
 Infraestrutura (assentamentos humanos, construção civil, energia e mineração [recursos], habitação e urbanismo, obras públicas, recursos hídricos, saneamento, telecomunicações e transporte);
 Patrimônio histórico e artístico de Brasília;
 Política (ciência política, defesa nacional, política e governo e relações exteriores);
 Sociologia;
 Questões sociais (comunicação, educação - cultura e esporte, indigenismo, meio ambiente, previdência e assistência social/seguridade social, proteção social, saúde pública, silvicultura, trabalho e profissões).

Áreas Periféricas:

Administração de empresas;	Artes;
Antropologia;	Astronomia;
Arquitetura;	Biblioteconomia;

Biografias;	Hidrologia;
Biologia;	História geral;
Cartografia;	Jornalismo;
Ciência da informação;	Línguas;
Climatologia;	Linguística;
Conhecimento;	Literatura;
Contabilidade;	Marketing;
Ecologia;	Matemática;
Educação física;	Medicina;
Engenharia;	Meteorologia;
Estatística;	Pedologia;
Filosofia;	Psicologia;
Física;	Publicidade;
Genealogia;	Química;
Geografia geral;	Recursos naturais;
Geologia;	Retóricas.

Segundo publicação própria, a maioria dos descritores do VCB possui estrutura semelhante a um tesauro. Possuindo relações hierárquicas, associativas, partitivas e de equivalência terminológica.

Em 1991 foi realizado um diagnostico coordenado pela bibliotecária Maria Eliza Nogueira Loddo, onde foram identificadas varias limitações do VCB, dentre elas a relação hierárquica confundindo-se com a relação associativa em grande parte dos descritores de Ciências Sociais. A partir disso, em 2002 foi organizado um grupo de trabalho chamado de **Grupo de Estudo do Tesauro da RVBI**, que visa atualização e manutenção do VCB, utilizando-se de normas para a elaboração de tesauros. Em 2003 os estudos e ações deste grupo levaram a criação de um projeto chamado **Projeto de Tesauro da RVBI** que no segundo semestre de 2004 iniciou a primeira versão do Manual de Elaboração do Tesauro da RVBI, concluído em 2005.

Desde então constantes atualizações e inclusões de termos vem sendo feitas e o vocabulário é atualizado já com as características de tesauro. A rede possui um endereço eletrônico em que os termos são atualizados em tempo real.

WWW.SENADO.GOV.BR/SF/BIBLIOTECA/PESQUISA.ASP.

São participantes da Rede RVBI as bibliotecas de:

Advocacia Geral da União – AGU

Câmara dos Deputados – CD

Câmara Legislativa do Distrito Federal

Ministério da Justiça – MJ

Ministério do Trabalho e Emprego – TEM

Procuradoria Geral da República – PGR

Secretaria Especial de Informática do Senado Federal – PRODASEN

Senado Federal – SF

Superior Tribunal de Justiça - STJ

Superior Tribunal Militar – STM

Supremo Tribunal Federal - STF

Tribunal de Contas do Distrito Federal – TCDF

Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios - TJDF

Tribunal Superior do Trabalho – TST

De acordo com as Diretrizes para construção do tesauro da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (2007, p.17-18), um termo pode ser Descritor, quando representar um termo autorizado para a indexação; Não Descritor ou Termo Equivalente, quando não puder ser usado para a indexação, apesar de poder descrever o mesmo conceito; ou Qualificador, quando for utilizado para diferenciar ou especificar o descritor.

Quanto a Normalização Gramatical, a Rede RVBI adota preferencialmente a escolha de substantivos. O Gênero utilizado é o masculino quando não houver diferença de significado entre as palavras, como “Direita e Direito” que são autorizados em ambas as formas por possuírem significados diferentes. Quanto a

variação em Número, a preferência do VCB é por termos no singular, também quando estes não apresentarem diferente significado da palavra no plural. Como “teatro” utilizado para descrever a arte de representar e “teatros” para a casa de espetáculos.

Recomenda-se que sejam utilizadas abreviaturas e siglas por extenso, com a sigla ao final entre parênteses. Parênteses estes utilizados nos qualificadores que diferenciam os descritores. Utilizados também para elementos numéricos de datas.

Também é adotada nas Diretrizes de construção de tesauro, a utilização de termos estrangeiros, desde que estes não tenham um correspondente em língua portuguesa. O uso de gírias ou jargões é autorizado quando for a maneira mais utilizada pela área coberta pelo tesauro.

São fontes de pesquisa do tesauro da Rede RVBI para a inclusão de termos, grafia, controle terminológico e desambiguação, o *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* e o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. (Grupo de Estudo do Tesauro da RVBI, 2007).

2.2 Tesauro do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

Especializada em economia, matemática e estatística, a biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada possui também publicações nas áreas de políticas educacionais, urbanismo, línguas e geografia. São cerca de 45 mil itens, entre livros, mídias digitais e pesquisas de publicação interna.

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) realizou a tradução do **Macrothesauros** da *Organization for Economic Co-operation and Development* (OECD) do espanhol para o português, a medida em que os termos iam sendo utilizados. A bibliotecária, do IPEA - Rio de Janeiro, Alice Martins de Carvalho participou do grupo de tradutores, e junto com economistas e pesquisadores da instituição, elaborou a tradução dos termos de Economia do **Macrothesauros**. A utilização de fichas especiais e de uma Indexação Coordenada era utilizada à época, para recuperação de termos e documentos.

Em 2006, a empresa POTIRON, contratada para automatizar a biblioteca, instalou o *software* de Autoridades do **OrtoDocs**. As bibliotecárias Maria Emilia Barbosa da Veiga, Norma Stenzel, Margarida Maria P. de Araújo e a bolsista de economia Maria Olga, participaram de uma nova adequação ao **Macrothesauros**, novamente traduzindo do espanhol, tornando o vocabulário dentro do sistema, um tesauro, com relacionamentos e hierarquia definidos.

A base de dados contém termos e documentos especializados nas áreas de economia, políticas governamentais e planejamento econômico e social, e contam com mais de 60.000 registros, possuindo em seu vocabulário 4.621 termos.

Atualmente os registros dos termos da Biblioteca do IPEA apresentam ocorrência dos termos em português, inglês, francês e espanhol. (informação verbal).

São utilizadas as regras de acordo com o **Macrothesaurus**, que segue as orientações da Organização Internacional de Normatização. Os descritores utilizam a forma de substantivos. Adjetivos, advérbios ou verbos nunca são utilizados sozinhos como descritores. Quando descrevem conceitos abstratos são usados no singular; quando descrevem objetos contáveis seu uso é plural.

São utilizadas siglas como descritores e seu nome por extenso é usado como remissiva ou na nota explicativa. As definições dos termos só são apresentadas quando o termo não é entendido por alguém que não seja especialista na área ou quando no **Macrothesaurus** o termo possui um significado diferente. (MACROTHESAURUS, 1998).

2.3 Migração do tesauro do IPEA para o VCB da Rede RVBI

O interesse da Biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de ingressar na Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI), foi manifestado por meio de um ofício, em 28 de março de 2012. O ofício foi enviado à gerência da Rede RVBI demonstrando interesse em adquirir o *software* **ALEPH** e passar a integrar o corpo de bibliotecas participantes. Segundo este mesmo ofício a integração possibilitaria que um maior número de usuários tivesse acesso ao acervo da biblioteca do IPEA e que permitiria um melhor atendimento de suas necessidades informacionais.

Com o objetivo de resolver questão do Sistema de Automação da Biblioteca do IPEA, hoje executado pelo Sistema Ortodocs, que por vários motivos se inviabilizou, os técnicos do IPEA, TI e Biblioteca, optaram pela assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica com o Senado Federal com o objetivo migrar o Sistema de Biblioteca do IPEA para o Sistema de Gerenciamento de Informações da Rede Virtual de Biblioteca – Senado Federal – RVBI. (PLANO DE MIGRAÇÃO IPEA-RVBI, 2012)

Nas reuniões realizadas pelas duas instituições, já foram definidas as estratégias de unificação dos vocabulários, e delegadas as devidas funções e equipes. Por se tratar de um processo lento e minucioso, este trabalho não incluirá o término do processo de migração, que ainda não tem data para conclusão.

3 Metodologia

Para a revisão de literatura foi realizada uma busca em bases de dados das áreas de Ciência da Informação, em livros especializados sobre indexação e em artigos de periódicos sobre os temas: taxonomia, terminologia, linguagens documentárias, vocabulário controlado, tesauros e análise comparativa de vocabulário de modo a encontrar respaldo para realizar a análise nos vocabulários do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI).

Houve uma busca histórica da criação dos vocabulários de ambas as bibliotecas e porque são classificadas da atual forma, a busca foi realizada baseando-se em suas respectivas literaturas institucionais e depoimentos em forma de entrevista com participantes da criação dos vocabulários. Foram também estudados documentos sobre a migração e sobre o planejamento de como seria realizada a migração, e de ações quanto ao ajuste dos vocabulários.

Foi feita uma análise de uma parcela amostral dos termos, baseada em um estudo feito pela Gerência da Rede RVBI que envolve os vocabulários controlados de ambas as entidades. Do VCB até 2007 contendo cerca de 9500 termos autorizados e da Biblioteca do IPEA até 2010 com um total de 4621 termos autorizados.

De um universo de diferentes vocabulários, onde 1428 termos são coincidentes, foi iniciada a análise a partir da escolha de 30 termos aleatórios (com o auxílio dos *softwares* **Microsoft Excel** e **IBM SPSS 20**, sendo o segundo um *software* estatístico). Estes 30 termos foram analisados quanto a sua estrutura, no que vem a ser um Termo Genérico (TG), um Termo Específico (TE) ou um Termo

Relacionado (TR) e as respectivas normalizações gramaticais existentes em cada vocabulário.

3.1 Amostragem dos Termos

Foram selecionados termos para a análise baseados em uma amostra do universo de 1428 termos coincidentes entre os vocabulários do VCB e do IPEA. Foi realizada inicialmente a seleção dos termos integrantes deste universo e em seguida numerados a fim de facilitar o sorteio.

Por meio da formula de cálculo amostral

$$n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$$
 foi encontrado que o número de amostras para que houvesse uma representatividade com Erro Amostral de 5% e Nível de confiança de 95% (números mais utilizados para este tipo de cálculo), que a amostra deveria ser de 303 termos. Por motivo de não haver tempo hábil para o estudo de tal amostra, neste trabalho foi utilizada uma amostra de 30 termos que representam um nível de confiança de 90% e Erro Amostral de 15%. Será exibida então, uma análise desta amostra a fim de verificar possíveis diferenças ou semelhanças nos relacionamentos encontrados entre os termos.

Com o propósito de todas as letras iniciais dos termos terem a mesma chance de serem sorteadas, uma ponderação antes do lançamento do sorteio foi realizada. Pode ser encontrado no Apêndice C a tabela com os devidos pesos utilizados na amostra.

O software **SPSS 20** da **IBM** foi utilizado para o processo de ponderação e sorteio aleatório de termos, dando origem à seguinte listagem:

Acesso a Educação

Agricultura Familiar

Apicultura	Mercado Monetário
Burguesia	Nova Ordem Econômica Internacional
Câmbio	Orçamento Familiar
Ciências Sociais	Petróleo
Comportamento Social	Política Demográfica
Deflação	Política Populacional
Energia Nuclear	Publicidade
Ensino Superior	Qualidade de vida
Finanças Internacionais	Radicalismo
Geografia Econômica	Saúde Pública
Integração Política	Teoria Econômica
Jornada de Trabalho	Teoria do Desenvolvimento
Licitação	Vantagem Comparativa
Material Audiovisual	Vigilância Sanitária

Destes termos foram buscadas as fichas terminológicas dentro do sistema de cada biblioteca.

4 Análise Comparativa dos Vocabulários

Conforme vistas nos itens 2.1 e 2.2 deste trabalho, as normatizações dos vocabulários da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI) e da Biblioteca do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) são distintas em alguns aspectos

A seguinte tabela resume estes padrões:

	Rede RVBI	Biblioteca IPEA
Forma adotada	Substantivo	Substantivo
Gênero	Masculino	Masculino
Número	Singular	Singular quando abstrato, Plural quando contável
Uso de sigla	Por extenso com sigla entre parênteses	Usa sigla como descritor
Fontes de consulta	Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa	Macrothesaurus OECD

Feita a tabulação das características, foram analisados 30 termos aleatoriamente gerados dentro do universo de 1428 termos coincidentes dos dois vocabulários. Foram comparadas quantitativamente e qualitativamente as diferenças e semelhanças entre conceitos dos termos relacionados e analisados.

Os relacionamentos encontrados nos vocabulários da Biblioteca do IPEA e do VCB foram: TG (termo geral), TE (termo específico), TR (termo relacionado), UP (usado para) e NÃO USE.

4.1 Análise da amostra

4.1.1 Acesso à Educação

IPEA

Acesso à Educação

eng **LC** Access to Education -
 eng **LC** Acces a l'Education -
 eng **LC** Acceso a la Educación -

⇔ **TR** Direito à Educação
 ⇔ **TR** Matrículas*
 ⇔ **TR** Oportunidades de Educação
 ⇔ **TR** Seleção de Alunos

 OECD 06.02.02

VCB

Acesso à Educação

NÃO USE Oportunidades educacionais
 TR Ensino gratuito
 TR Ensino obrigatório
 TR Escolaridade
 TR Igualdade na educação

CDD 370

Neste caso, em cada vocabulário existem relacionamentos distintos. A maior semelhança é o termo “Oportunidades de Educação” do IPEA que é um termo relacionado a “Acesso à Educação”. No VCB encontra-se “Oportunidades Educacionais”, mas no VCB como termo equivalente. No primeiro, o termo se relaciona, mas não equivale ao “Acesso à Educação”, no segundo há equivalência, porem houve a opção pelo termo “Acesso à Educação”. Os demais relacionamentos não são comuns.

4.1.2 Agricultura Familiar

IPEA

[Empresas Agrícolas Familiares](#)

eng **LC** Family Farms -

eng **LC** Exploitations Agricoles
Familiales -

eng **LC** Granjas Familiares -

⊗ **UP** Agricultura Familiar -

☐ **TG** [Fazendas Particulares](#)

▼ **OECD** 07.03.01

VCB

Agricultura Familiar

TR Agricultura

TR Desenvolvimento Sustentável

O termo “agricultura familiar” na biblioteca do IPEA é preterido em vista do termo “empresas agrícolas familiares” que é relacionado ainda ao termo geral “fazendas particulares”. No VCB “agricultura familiar” se relaciona diretamente à “agricultura” e “desenvolvimento sustentável”, fazendo a primeira vista um uso menos específico.

4.1.3 Apicultura

IPEA

[Apicultura](#)eng **LC** Apiculture -eng **LC** Apiculture -eng **LC** Apicultura -TG **Zootecnia**TR **Cera**TR **Mel**

OECD 07.09.02

VCB

Apicultura

NÃO USE Abelha, criação

NÃO USE Criação de abelha

TG Zootecnia

TR Abelha

TR Mel de abelha

CDD 638.1

O termo “apicultura” tem relacionamentos próximos em ambas as bases. A relação com o termo geral “zootecnia” por exemplo e ao termo relacionado “mel” ou “mel de abelha” mostra aspectos comuns do uso do termo nos dois vocabulários.

4.1.4 Burguesia

IPEA

Burguesiaeng **LC** Bourgeoisie -eng **LC** Bourgeoisie -eng **LC** Burguesia -TG Classes Sociais

OECD 05.03.05

VCB

Burguesia

TG Classe social

TR Classe média

CDD 305.55

O termo “burguesia” em ambos os vocabulários, se relaciona hierarquicamente com o termo geral “classes sociais” e “classe social”, sendo que a diferença fica por conta de no VCB haver ainda relação com o termo “classe média”.

4.1.5 Câmbio

IPEA

Divisaseng **LC** Foreign Exchange -eng **LC** Devises -eng **LC** Divisas -⊗ **UP** Câmbio -⇔ **TR** [Controle de Câmbios](#)⇔ **TR** [Mercados de Divisas](#)⇔ **TR** [Moeda em Circulação](#)⇔ **TR** [Política Cambial*](#)⇔ **TR** [Reservas de Divisas](#)⇔ **TR** [Taxa de Câmbio](#)🇻 **OECD 11.03.01**

VCB

Câmbio

NÃO USE Câmbio internacional

NÃO USE Mercado de câmbio

TR Moeda

TR Movimento de capital

TR Ouro

TR Política cambial

TR Sistema Cambial

TR Taxa de câmbio

CDD 332.45

DEF Operação de permuta de moedas de diferentes Estados (países)

O termo “câmbio” possui poucas relações comuns nos dois vocabulários, “taxa de câmbio” e “política cambial”. Usado inclusive na forma “divisas”, no IPEA os termos possuem diversos relacionamentos próprios em cada vocabulário. Há no vocabulário do VCB a definição do termo para provável desambiguação de algum outro termo utilizado, ou adequada associação dos termos relacionados.

4.1.6 Ciências Sociais

IPEA

Ciências Sociais

eng **LC** Social Sciences -
 eng **LC** Sciences Sociales -
 eng **LC** Ciencias Sociales -

-  **TE** [Antropologia](#)
-  **TE** [Ciência Política](#)
-  **TE** [Ciências da Educação](#)
-  **TE** [Ciências do Comportamento](#)
-  **TE** [Ciências Jurídicas](#)
-  **TE** [Criminologia](#)
-  **TE** [Demografia](#)
-  **TE** [Economia](#)
-  **TE** [Geografia Humana](#)
-  **TE** [História](#)
-  **TE** [Linguística](#)
-  **TE** [Sociologia](#)
-  **TR** [Ciência](#)
-  **TR** [CLACSO](#)

 OECD 05.01

VCB

Ciências Sociais

NÃO USE Ciência social

TE Ciência política

TE Demografia

TE Direito

TE Economia

TE Educação

TE Pedagogia

TE Sociologia

TR Filosofia

CDD 300

O termo “ciências sociais” possui diversos relacionamentos em ambos os vocabulários, sendo este um termo geral e possuindo termos específicos a ele atrelados também em ambos. A diferença maior fica por conta dos termos relacionados que no IPEA são “Ciência” e “CLACSO” (Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais), um ainda mais abrangente e um órgão ligado a área. Já no VCB o termo relacionado é “filosofia” também bastante abrangente.

4.1.7 Comportamento Social

IPEA

[Comportamento Social](#)

eng **LC** Social Behaviour -
 eng **LC** Comportement Social -
 eng **LC** Comportamiento Social -

 **TG** [Comportamento](#)
 **TR** [Estilos de Vida](#)
 **TR** [Hábito de Fumar](#)

 **OECD 05.03.03**

VCB

Comportamento social

TE Adaptação social
 TR Responsabilidade social

O termo “comportamento social” tem relações muito diferentes entre os dois vocabulários. Enquanto que se relaciona com “estilos de vida” e “habito de fumar” pelo lado do IPEA, sendo hierarquicamente um termo específico ligado a “comportamento” no VCB é um termo geral que se desmembra ainda em “adaptação social” e se relaciona a “responsabilidade social”, parecendo muito distintos também as possíveis definições e usos do mesmo termo nas diferentes bibliotecas.

4.1.8 Deflação

IPEA

Deflaçãoeng **LC** Deflation -eng **LC** Deflation -eng **LC** Deflación -⇔ **TR** [Ciclos Econômicos](#)⇔ **TR** [Inflação](#)⇔ **TR** [Recessão Econômica](#)v **OECD** 11.02.01

VCB

Deflação

NÃO USE Desinflação

NÃO USE Inflação e deflação

TG Política econômica

TR Custo de vida

TR Desvalorização monetária

TR Inflação

TR Moeda

TR Padrão de vida

TR Política monetária

CDD 332.41

O termo “deflação” possui uma estrutura mais complexa no VCB, suas relações se resumem aos termos “ciclos econômicos”, “inflação” e “recessão econômica” no IPEA, ao passo que no VCB possui ainda relacionamento hierárquico com “política econômica” e cinco outros termos relacionados não comuns. O único termo comum é “inflação” que tem relação antônima a “deflação” e por isso é presente em ambas as bibliotecas.

4.1.9 Energia Nuclear

IPEA

Energia Nucleareng **LC** Nuclear Energy -eng **LC** Energie Nucleaire -eng **LC** Energia Nuclear -⊗ **UP** Energia Atômica -☐... **TG** Recursos Energéticos⇔ **TR** Armas Nucleares⇔ **TR** CERN⇔ **TR** Engenharia Nuclear⇔ **TR** EURATON⇔ **TR** Indústria Nuclear⇔ **TR** INIS⇔ **TR** Instalações Nucleares⇔ **TR** Navios Nucleares⇔ **TR** OCDE AEN⇔ **TR** OIEA⇔ **TR** Reatores Nucleares

▼ OECD 08.11.03

VCB

Energia nuclear

NÃO USE Energia atômica

TG Energia

TR Arma Nuclear

TR Bomba atômica

TR Combustível nuclear

TR Dano nuclear

TR Direito nuclear

TR Energia termoeletrica

TR Energia termonuclear

TR Explosão nuclear

TR Monazita

TR Radiação

TR Usina nuclear

CDD 333.7924

No termo “energia nuclear” encontram-se semelhanças e diferenças. Ambos se relacionam hierarquicamente subordinados à produção de energia. Em ambas as bases é desautorizado o uso de “energia atômica” utilizando em sua maioria o vocábulo “nuclear”. Por parte do VCB, o termo tem mais relacionamentos com outras fontes de produção de energia e alguns relacionamentos com a questão de armamento nuclear. Já no IPEA há um grande número de relacionamentos com instituições do mercado de “energia nuclear” e da própria “indústria nuclear”.

4.1.10 Ensino Superior

IPEA

Ensino Superior

eng **LC** Higher Education -
 eng **LC** Enseignement Supérieur -
 eng **LC** Enseñanza Superior -

 **TG** Ensino Pós-Secundário

 **TE** Pós-Graduação*

 **TR** Estudantes

 **TR** Graduados

 **TR** Instituições de Ensino Superior

nota  Ensino administrado em uma universidade ou em um estabelecimento de nível similar.

 OECD 06.03.06

VCB

Ensino superior

NÃO USE Curso superior
 NÃO USE Educação superior
 NÃO USE Ensino de terceiro grau
 NÃO USE Ensino universitário
 TG Sistema de educação
 TE Ensino jurídico
 TE Ensino médico
 TE Pós-graduação
 TR Estudante universitário
 TR Professor universitário
 TR Reitor
 TR Sistema de créditos
 TR Universidade

CDD 378

O termo “ensino superior” tem diversas restrições na base do VCB, “curso superior”, “educação superior”, “ensino de terceiro grau” e “ensino universitário” são todos termos desautorizados e, portanto equivalentes a “ensino superior”. Os relacionamentos do termo no VCB e do IPEA com o termo “ensino superior” possuem algumas semelhanças como a relação com universidades e estudantes de maneira geral, e semelhança no termo “pós-graduação” como termo específico. Mas são diferentes os termos aos quais estão subordinados em sua hierarquia. Ao passo que no IPEA se liga a “ensino pós-secundário”, no VCB se liga a “sistema de educação”. O VCB tem nos termos relacionados mais especificidade ao tratar dos personagens do “ensino superior”.

4.1.11 Finanças Internacionais

IPEA

Finanças Internacionais

eng **LC** International Finance -
 eng **LC** Finances Internationales -
 eng **LC** Finanzas Internacionales -

⇔ **TR** Atividade Bancária Internacional
 ⇔ **TR** Balanço de Pagamentos
 ⇔ **TR** FMI
 ⇔ **TR** Mercado Financeiro Internacional
 ⇔ **TR** Relações Monetárias
Internacionais
 ⇔ **TR** Taxa de Câmbio

▼ OECD 11.03.03

VCB

Finanças internacionais

TG Finanças

CDD 336

No termo “finanças internacionais” a complexidade de relacionamentos é maior no IPEA. Relaciona-se a atividade bancária, ao fundo monetário e a “taxa de câmbio”, todos de forma específica. Ao passo que no VCB o único termo relacionado é “finanças”.

4.1.12 Geografia Econômica

IPEA

Geografia Econômica

eng **LC** Economic Geography -
 eng **LC** Geographie Économique -
 eng **LC** Geografia Económica -

☐... **TG** Geografia Humana

⇔ **TR** Economia

▼ OECD 17.03.01

VCB

Geografia econômica

TG Antropogeografia

CDD 910.133

O termo “geografia econômica” possui poucos relacionamentos em ambas os vocabulários. No IPEA é subordinado ao termo “geografia humana” e relacionado à “economia”, já no VCB seu único relacionamento é com a “antropogeografia”

4.1.13 Integração Política

IPEA

Integração Política

eng **LC** Political Integration -
 eng **LC** Integration Politique -
 eng **LC** Integración Política -

⇔ **TR** Federalismo

⇔ **TR** Nação

 OECD 04.04.02

VCB

Integração política

NÃO USE Integração política regional
 TG Política
 TR Integração regional

CDD 320.9

O termo “integração política” também possui poucos relacionamentos. No VCB possui o equivalente “integração política regional”, porém este não é autorizado. Liga-se ainda ao termo geral “política” e tem como termo relacionado “integração regional”. No IPEA há os termos relacionados “nação” e “federalismo”.

4.1.14 Jornada de Trabalho

IPEA

Jornada de Trabalhoeng **LC** Hours of Work -eng **LC** Heures de Travail -eng **LC** Horas de Trabajo -☐ **TG** Ordenamento do Tempo de Trabalho⊕ **TE** Horário Variável de Trabalho⊕ **TE** Horas Extras⇄ **TR** Distribuição do Tempo🇻 **OECD** 13.03.03

VCB

Jornada de trabalho

NÃO USE Duração diária do trabalho

NÃO USE Horas de trabalho

NÃO USE Jornada contínua

TG Duração do trabalho

TE Tempo parcial

TR Adicional de serviço noturno

TR Hora extra

TR Revezamento

TR Sobreaviso

TR Trabalho por turno

CDD 341.622

Apesar do termo “jornada de trabalho” não possuir semelhanças em seus termos relacionados tão explicitamente, são todos relacionamentos esperados do mesmo campo lexical. O que chama atenção é o uso do termo “horas extras” subordinado a “jornada de trabalho” no IPEA, mas usado como termo relacionado no VCB. A Rede RVBI tem ainda termos equivalentes à “jornada de trabalho”, “duração diária do trabalho”. “Horas de trabalho” e “jornada continua” são termos não autorizados no VCB.

4.1.15 Licitação

IPEA

Licitaçãoeng **LC** Bidding -eng **LC** Soumission -eng **LC** Licitación -⇔ **TR** Celebração de Contratos⇔ **TR** Contratos

v OECD 09.03.02

VCB

Licitação

TE Carta convite

TE Concorrência pública

TE Leilão

TE Pregão

TE Tomada de preço

TR Adjudicação

TR Edital

TR Superfaturamento

NE Usar, também, como especificador, associado a determinados assuntos.

CDD 341.3527

DEF Procedimento administrativo mediante o qual a administração pública seleciona a proposta mais vantajosa para contrato de seu interesse

“Licitação” tem mais relacionamentos no VCB, tendo inclusive cinco termos subordinados hierarquicamente, “carta convite”, “concorrência pública”, “leilão”, “pregão” e “tomada de preço”. Não possui nenhuma relação hierárquica no IPEA. Seus termos relacionados não possuem semelhança conceitual considerável entre os vocabulários.

O VCB possui ainda uma nota explicativa remetendo ao seu uso também como especificador quando atrelado a outros assuntos. E há uma definição do termo para facilitar seu melhor uso..

4.1.16 Material Audiovisual

IPEA

Material Audiovisual
eng LC Audiovisual Materials -
eng LC Documents Audiovisuels -
eng LC Material Audiovisual -
TG Documentos
TE Diagramas
TE Diapositivos
TE Discos Magnéticos
TE Filmes
TE Fitas Magnéticas
TE Fotocópias
TE Fotos
TE Gráficos
TE Gravações
TE Mapas
TE Microformas
TE Plantas Baixas
TR Meios Audiovisuais
TR Meios de Comunicação de Massa
OECD 19.02.01

VCB

Material audiovisual
NÃO USE Audiovisual
NÃO USE Recursos audiovisuais
TG Meios auxiliares de ensino
TE Cinema educativo
TE Discos
TE Fotografia
TE Gráfico
TE Gravação sonora
TE Mapa
TE Microforma
TE Videodisco
TR Equipamento audiovisual
CDD 004.554

No termo “material audiovisual” encontram-se relacionamentos comuns, os termos “gráfico”, “microforma”, “mapa”, “discos” e “gravação sonora” que são vistos tanto no VCB como no IPEA como termos específicos de “material audiovisual”. No entanto estão subordinados as termos gerais diferentes. No VCB o termo geral é “meios auxiliares de ensino” e no IPEA é “documentos”.

Como termo relacionado, o VCB apresenta, “equipamento audiovisual”, e no IPEA constam “meios audiovisuais” e “meios de comunicação de massa”. Alguns relacionamentos do IPEA também podem ser considerados mais gerais, por estarem de forma condensada no VCB, porém tendo uma temática comum.

4.1.17 Mercado Monetário

IPEA

Mercado Monetário

eng **LC** Money Market -
 eng **LC** Marché Monétaire -
 eng **LC** Mercado Monetario -

☐ **TG** Mercado
 ⇔ **TR** Disponibilidades Monetárias
 ⇔ **TR** Moeda
 ⇔ **TR** Taxa de Redesconto

▼ OCDE 11.02.07

VCB

Mercado monetário

TG Mercado de capitais

CDD 332.42

O termo “mercado monetário” não possui termo relacionado no VCB tendo apenas a subordinação ao termo “mercado de capitais” similar ao termo geral utilizado no IPEA “mercado”. No vocabulário do IPEA porem há relacionamentos com os termos “disponibilidades monetárias”, “moeda” e “taxa de redesconto” mostrando maior especificidade na parte econômica.

4.1.18 Nova Ordem Econômica Internacional

IPEA

[Nova Ordem Econômica Internacional](#)

eng **LC** New International Economic Order -

eng **LC** Nouvel Ordre Economique International -

eng **LC** Nuevo Orden Económico Internacional -

⇔ **TR** [Economia Internacional](#)

⇔ **TR** [Relações Econômicas Internacionais](#)

⇔ **TR** [Relações Norte-Sul](#)

 OCDE 01.02.01

VCB

Nova ordem econômica internacional

NÃO USE Nova ordem econômica mundial

TG Relações econômicas internacionais

CDD 338.91

No termo “nova ordem econômica internacional” há uma diferença essencial entre os vocabulários. Ambos se relacionam ao termo “relações econômicas internacionais”, porém de maneira diferente. No VCB o relacionamento é hierárquico tendo “relações econômicas internacionais” como termo geral. No IPEA, termos relacionados demonstram diferenças nos relacionamentos entre dois termos escritos de forma igual nas duas bibliotecas. No IPEA ainda, há os termos relacionados “economia internacional” e “relações Norte-Sul”

4.1.19 Orçamento Familiar

IPEA

Orçamento Familiar

eng **LC** Family Budget -
 eng **LC** Budget Familiar -
 eng **LC** Presupuesto Familiar -

⇔ **TR** [Aluguéis](#)
 ⇔ **TR** [Consumo](#)
 ⇔ **TR** [Consumo Doméstico](#)
 ⇔ **TR** [Economia Doméstica](#)
 ⇔ **TR** [Domicílio](#)
 ⇔ **TR** [Família](#)
 ⇔ **TR** [Gastos de Consumo](#)
 ⇔ **TR** [Gastos Familiares](#)
 ⇔ **TR** [Gastos Habitacionais](#)
 ⇔ **TR** [Padrão de Vida](#)
 ⇔ **TR** [Poder de Compra](#)
 ⇔ **TR** [Remessas](#)
 ⇔ **TR** [Rendas Domiciliares](#)

 OECD 03.02.05

VCB

Orçamento familiar

TR Família
 TR Renda familiar

CDD 640.42

O termo “orçamento familiar” apresenta treze termos relacionados na biblioteca do IPEA, ao passo que o VCB apresenta dois. Ainda assim estes dois termos são comumente encontrados no IPEA, “família” e “renda familiar” ou como encontrado “rendas domiciliares”.

4.1.20 Petróleo

IPEA

Petróleo
eng LC Petroleum -
eng LC Petrole -
eng LC Petroleo -
 TG Combustíveis Líquidos
 TG Óleos Minerais
 TR Derivados do Petróleo
 TR Derramamentos de Petróleo
 TR Gás Natural
 TR Indústria Petrolífera
 TR Mercados Petrolíferos
 TR Óleo de Xisto
 TR OPEP
 TR Países da OPEP
 TR Países Exportadores de Petróleo
 TR Petrodólares
 TR Petroleiros
 TR Preços do Petróleo
 TR Recursos Petrolíferos
 TR Refinarias de Petróleo
 TR Tecnologia Petrolífera
 OECD 08.11.06

VCB

Petróleo
NÃO USE Óleo cru
TG Combustível fóssil
TG Combustível líquido
TR Código de mineração
TR Derivados de petróleo
TR Gás natural
TR Gasolina
TR Hidrocarboneto
TR Indústria petrolífera
TR Óleo diesel
TR Óleo mineral
TR Refinação do petróleo
TR Refinaria de petróleo
TR Royalties

O termo “petróleo” é em ambas as bibliotecas, subordinado a dois termos gerais. No IPEA a “combustíveis líquidos” e “óleos minerais” e no VCB a “combustível fóssil” e “combustível líquido” este último comum às duas. Este termo possui ainda outros relacionamentos comuns “gás natural”, “indústria petrolífera”, “derivados de petróleo” e “refinaria de petróleo” são comuns, mas há também vários termos exclusivos de ambas as bibliotecas como “hidrocarboneto”, “royalties” e “código de mineração” são somente encontrados como relacionados a “petróleo” no VCB. Já “petrodólares”, “tecnologia petrolífera” e “óleo de xisto” somente no IPEA.

Ainda pode ser visto nos termos relacionados do IPEA o uso de sigla como descritor, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo “OPEP” e “países da

OPEP". No VCB os nomes de instituições são utilizados como especificadores e não constam no corpo do vocabulário.

4.1.21 Política Populacional e Política Demográfica

IPEA

Política de População
eng LC Population Policy -
eng LC Politique Demographique -
eng LC Política de Población -
⊗ UP Política Demográfica -
⊗ UP Política Populacional -
[-] TG Política Governamental
[+] TE Política Migratória
⇔ TR Planejamento Demográfico
⇔ TR Política Social
⇔ TR População
⇔ TR Programas de População
 OECD 14.01.02

VCB

Política demográfica
NÃO USE Política populacional
TG Política e governo
TE Política de migração
TR Demografia
TR Planejamento Familiar
TR Previsão demográfica
CDD 320.156

Dois termos sorteados na amostra foram em ambos os vocabulários, equivalentes ao mesmo termo: “política populacional” e “política demográfica”, que no VCB é autorizado como “política demográfica” mas no IPEA autorizado somente como “política de população” tendo os demais como não autorizados.

Há ainda uma subordinação aos termos gerais “política governamental” e “política e governo” no IPEA e VCB respectivamente, e relacionamento com os termos específicos “política migratória” e “política de migração” novamente de comuns conceitos.

Dentre os termos relacionados coincide o termo “demografia”, mas o campo lexical é o mesmo, sempre relacionado à população e política.

4.1.22 Publicidade

IPEA

Publicidadeeng **LC** Advertising -eng **LC** Publicité -eng **LC** Publicidad -☐... **TG** Comunicação de Massas☐... **TG** Difusão da Informação⇔ **TR** Comercialização⇔ **TR** Relações Públicas

▼ OECD 09.03.04

VCB

Publicidade

NÃO USE Informação publicitária

NÃO USE Mensagem publicitária

TG Comunicação de massa

TE Publicidade comercial

TE Publicidade governamental

TE Publicidade industrial

TR Agência de propaganda

TR Informação pública

TR Marketing

TR Propaganda

TR Publicitário

CDD 659.1

No termo “publicidade” o VCB possui dois termos equivalentes não autorizados, “informação publicitária” e “mensagem publicitária”. Em ambos “publicidade” é subordinado ao termo geral “comunicação de massa” mas no IPEA é também ao termo “difusão da informação” e não possui termos específicos.

No VCB os termos específicos de “publicidade” são “publicidade comercial”, “publicidade governamental” e “publicidade industrial”. Há apenas dois termos relacionados no IPEA e não são comuns aos cinco termos relacionados do VCB.

4.1.23 Qualidade de vida

IPEA

Qualidade de Vida

eng **LC** Quality of Life -
 eng **LC** Qualité de la Vie -
 eng **LC** Calidad de la Vida -

⇔ **TR** Condições de Vida
 ⇔ **TR** Esperança de Vida
 ⇔ **TR** Necessidades Básicas
 ⇔ **TR** Qualidade Ambiental
 ⇔ **TR** Relações Humanas

 OECD 05.03.01

VCB

Qualidade de vida

TG Desenvolvimento sustentável
 TR Ambientalismo
 TR Degradação ambiental
 TR Necessidades básicas
 TR Padrão de vida

O termo “qualidade de vida” possui equivalência no termo “necessidades básicas” nas duas bibliotecas, e o campo semântico das relações é, no geral, o mesmo e possui também conceitos semelhantes como “condições de vida” e “padrão de vida” ou “degradação ambiental” e “qualidade ambiental”.

No VCB é subordinado ao termo geral “desenvolvimento sustentável”, mas não possui qualquer relação hierárquica no IPEA.

4.1.24 Radicalismo

IPEA

Radicalismoeng **LC** Radicalism -eng **LC** Extremisme -eng **LC** Extremismo -⇔ **TR** Comportamento Político⇔ **TR** Ideologias Políticas OECD 04.04.02

VCB

Radicalismo

NÃO USE Radicalismo político

TR Esquerda

TR Extremismo político

TR Fanatismo

TR Terrorismo

TR Tolerância

O termo “radicalismo” possui dois termos relacionados no IPEA e cinco no VCB. “comportamento político” e “ideologias políticas” não podem ser relacionados diretamente a nenhum termo relacionado do VCB mas se encontram no mesmo campo lexical de ideias e política.

No VCB há ainda o termo equivalente “radicalismo político” que não é autorizado.

4.1.25 Saúde Pública

IPEA

[Saúde Pública](#)

eng **LC** Public Health -
 eng **LC** Santé Publique -
 eng **LC** Salud Pública -

TG [Saúde](#)
TE [Controle de Doenças](#)
TE [Higiene Ambiental](#)
TR [Atenção Primária da Saúde](#)
TR [Saneamento](#)
TR [Saúde Básica](#)
TR [Saúde da Comunidade](#)
TR [Serviços de Saúde](#)

nota Promoção da saúde da população mediante a prevenção de doenças infecciosas, a vigilância da qualidade ambiental, a promoção de hábitos de higiene, etc.

OECD 15.04.01

VCB

Saúde pública

TE Vigilância sanitária
 TR Código de posturas
 TR Condições sanitárias
 TR Conselho de saúde
 TR Medicina preventiva
 TR Medicina previdenciária
 TR Princípio da precaução

O termo “saúde pública” tem relações hierárquicas diferentes em cada base. No IPEA é subordinado ao termo geral “saúde” e tem como termos específicos “controle de doenças” e “higiene ambiental”. Já no VCB tem subordinado a si o termo “vigilância sanitária”.

Não possuem quaisquer relacionamentos comuns, e mesmo quando buscada uma semelhança conceitual, parece que somente são ligados por tratarem de saúde.

O termo possui nota explicativa na biblioteca do IPEA.

4.1.26 Teoria Econômica

IPEA

Teoria Econômica

eng **LC** Economic Theory -
 eng **LC** Theorie Economique -
 eng **LC** Teoria Económica -

-  **TG** [Teoria](#)
-  **TE** [Elasticidade](#)
-  **TE** [Teoria do Valor*](#)
-  **TE** [Teoria Keynesiana](#)
-  **TE** [Teoria Monetária](#)
-  **TR** [Análise Econômica](#)
-  **TR** [Divisão Internacional do Trabalho](#)
-  **TR** [Equilíbrio Econômico](#)
-  **TR** [Marxismo](#)
-  **TR** [Teoria do Caos](#)
-  **TR** [Teoria dos Jogos](#)
-  **TR** [Vantagem Comparativa](#)

 OECD 03.01.02

VCB

Teoria econômica

TG Economia
 TE Doutrina econômica
 TE Economia marxista
 TE Economia matemática
 TE Teoria do desequilíbrio
 TR Crise econômica
 TR Economia de escala
 TR Hallesismo
 TR Keynesianismo
 TR Mercantilismo
 TR Monetarismo
 TR Sistema econômico
 TR Vantagem comparativa

CDD 330.16

DEF Construção de modelos
 econômicos

No termo “teoria econômica” são encontrados vários relacionamentos comuns. Apesar de diferentes conceitos, o campo lexical é sempre o mesmo tratando de diferentes teorias econômicas de um lado e do outro.

O termo é subordinado a diferentes termos gerais nas duas bases. “Teoria” é o termo geral no IPEA e “economia” no VCB. Há também termos específicos diferentes nas bases, mas como já mencionado, do mesmo campo lexical de Teorias da Economia.

4.1.27 Teoria do Desenvolvimento

IPEA

[Teoria do Desenvolvimento](#)

eng **LC** Development Theory -
 eng **LC** Theorie du Developpement -
 eng **LC** Teoria del Desarrollo -

 **TG** [Teoria](#)

⇔ **TR** [Desenvolvimento Econômico e Social](#)

⇔ **TR** [Estilos de Desenvolvimento](#)

⇔ **TR** [Pesquisa sobre o Desenvolvimento](#)

 **OECD 02.01.01**

VCB

Teoria do desenvolvimento

TR Política de desenvolvimento

CDD 338.542

O termo “teoria do desenvolvimento” é subordinado ao termo “teoria” no IPEA e não possui relações hierárquicas no VCB. Seus termos relacionados tem escritas diferentes porem vem do mesmo conceito. Políticas e teorias para o desenvolvimento econômico.

4.1.28 Vantagem Comparativa

IPEA

Vantagem Comparativaeng **LC** Comparative Advantage -eng **LC** Avantage Comparé -eng **LC** Ventaja Comparativa -⇔ **TR** Divisão Internacional do Trabalho⇔ **TR** Teoria Econômica

▼ OECD 09.05.03

VCB

Vantagem comparativa

TR Divisão internacional do trabalho

TR Teoria econômica

DEF Teoria das vantagens comparativas propõe a especialização naqueles produtos que se pode produzir melhor, aquisição de grande destreza nessa produção, exportação e venda desse produto e com o produzido, a aquisição de grande variedade de outros produtos para cuja produção não se tem boas condições

O termo “vantagem comparativa” possui seus relacionamentos exatamente da mesma forma nas duas bibliotecas. São relacionados aos termos “divisão internacional do trabalho” e a “teoria econômica”. O VCB apresenta ainda sua definição.

4.1.29 Vigilância Sanitária

IPEA

Controle Sanitárioeng **LC** Health Control -eng **LC** Controle Sanitaire -eng **LC** Control Sanitario -⊗ **UP** Vigilância Sanitária -⊕ **TE** Quarentena⇔ **TR** Medicina Preventiva⇔ **TR** Pesquisas de Saúde

▼ OECD 15.04.04

VCB

Vigilância sanitária

NÃO USE Fiscalização sanitária

NÃO USE Inspeção sanitária

NÃO USE Saúde pública, fiscalização

TG Saúde pública

TR Polícia Sanitária

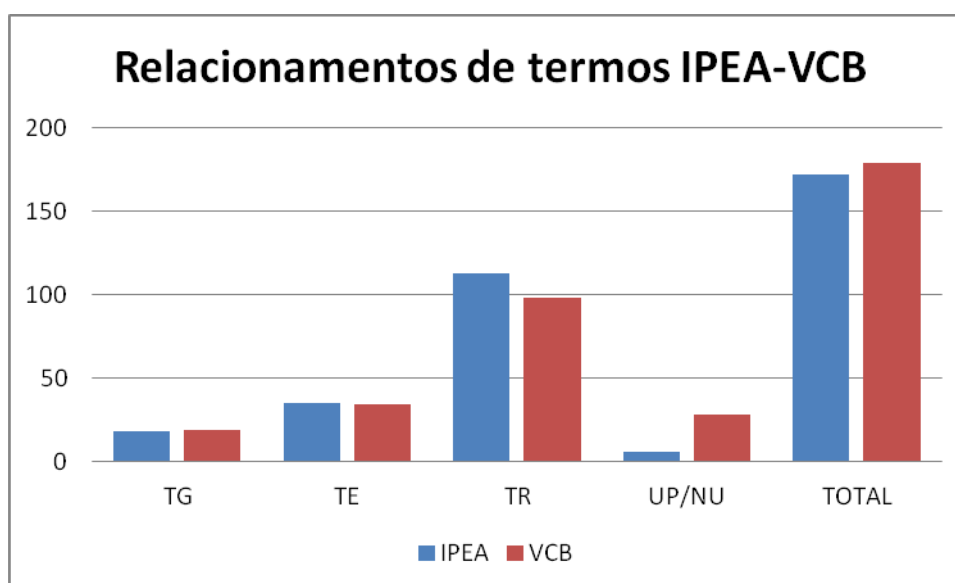
CDD 614

O termo “vigilância sanitária” possui diversas equivalências no VCB e uma no IPEA onde não é autorizado, e sim o termo “controle sanitário”.

No VCB tem ainda equivalência com “fiscalização sanitária”, “inspeção sanitária” e “saúde pública, fiscalização”. Tem como termo específico “quarentena” no IPEA mas no VCB, este é subordinado a “saúde pública”. Seus termos relacionados são diferentes mas participantes do mesmo campo lexical de medicina e higiene.

A contagem dos relacionamentos TG, TE, TR, UP e Não Use, dentre os 30 termos analisados, deu origem à seguinte tabela e gráfico.

Tabela de Estrutura Hierárquica		
	IPEA	VCB
TG	18	19
TE	35	34
TR	113	98
UP/NU	6	28
TOTAL	172	179



Pode-se notar na maioria dos casos um número próximo de relacionamentos. A diferença maior se faz presente pela quantidade de termos equivalentes, de 28 no VCB e apenas 6 no IPEA, possivelmente por se tratarem de termos de cunho especializado no IPEA e por isso tendo um vocabulário mais restrito, escrito por técnicos e economistas, e no VCB por uma diversidade maior de profissionais. Também é notada por algumas vezes a diferença de tratamento de número, com termos aparecendo no plural no IPEA e de forma singular no VCB, como “horas extras” e “hora extra” (p. 41).

5 Conclusão

Diferentes abordagens e conceitos da Terminologia foram descritos neste trabalho. Definições de diversos autores sobre termos como Taxonomia, Linguagem Documentaria, Linguagem Natural e Tesauros versaram sobre a história e conceito para a aplicação prática dentro de um vocabulário controlado.

Conforme dito por Tálamo, Lara e Kobashi (1992, p.197), a diferente construção do tesouro e diferença de interesse da instituição que se utiliza deste, faz com que seja tratado com cuidados diferentes. A criação do tesouro do VCB, foi feita por meio dos termos que já eram utilizados anteriormente na indexação, ou seja, utilizando seu *corpus discursivo*. E a criação do tesouro do IPEA, provindo do conhecimento categorizado em um assunto (economia), baseado no Macrothesaurus de desenvolvimento econômico e social.

Assim como ressaltado por Souto (2003), a grande quantidade de documentos especializados gerou a necessidade de relações hierárquicas e associativas na organização de termos, para que conceitos similares fossem facilmente recuperados, e assim foram criados os tesauros das instituições.

Na análise foi constatada uma grande diferença na **disposição das relações entre os termos**. Apesar de comuns aos vocabulários do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI) diversos termos têm relacionamentos bastante diferentes. Isso não impede que os **conceitos** representados sejam na maioria das vezes muito semelhantes.

Pode-se constatar também que a diferença na especialização da biblioteca faz grande diferença mesmo os termos sendo coincidentes. O foco na área econômica dado no IPEA é nitidamente percebido quando comparado a uma visão

mais jurídica encontrada no Vocabulário Controlado Básico (VCB) da Rede RVBI. Termos mais ligados à economia, possuem um grande número de relacionamentos na base do IPEA ao passo que termos de cunho mais administrativo/legal apresentam um maior número de relacionamentos no VCB.

Outra diferença como visto nas políticas dos vocabulários, a diferença do uso de singular e plural, e o uso de siglas ou não, foi visivelmente percebido.

O que chama a atenção é a necessidade de um cuidado na adaptação da indexação dos documentos do IPEA (quando migrados à Rede). A mudança de termos tem de ser muito estudada e precisa, para que não haja diferença conceitual. Diversas vezes os termos apresentaram relacionamentos com conceitos semelhantes, mas descritos de maneira diferente. Um minucioso trabalho de adequação tem de ocorrer, para que se mantenha a indexação correta dos documentos da biblioteca do IPEA.

Referências

- BARROS, Lúdia Almeida. **Curso básico de terminologia**. Edusp, São Paulo, 2004.
- BRÄSCHER, M. Terminologia brasileira em Ciência da Informação: uma análise.. **Ciência da Informação**, Brasília: IBICT, v. 15, n. 2, p. 135-42, jul./dez. 1986.
- CAMPOS, Maria Luiza Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Metodologia de elaboração de tesauro conceitual: a categorização como princípio norteador. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, vol. 11, n. 3, p. 348-359, set./dez. 2006.
- CINTRA, Anna Maria Marques. Elementos de Linguística para estudos de indexação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 12, n. 1, p. 5-22, 1983.
- CINTRA, Anna Maria Marques et al. **Para entender as linguagens documentárias**. 2 ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002.
- CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Briquet de Lemos/Livros, Brasília, p. 330-360, 2008.
- DAHLBERG, Ingetraut. Teoria do conceito. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 7, dez. 1978. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1680/1286>>. Acesso em: 27 março 2013.
- DI LAURO, A.; WATSON, A. **Macrothesaurus para el procesamiento de la información relativa al desarrollo económico y social**. ed.5, París: OCDE, 1998.
- DIAS, Elizabeth Habib Vasconcelos; SILVA, Fabiana Menezes Santos da; BECKER, Ilva Pereira Lima. **Vocabulário Controlado**: uma experiência interdisciplinar no controle terminológico do Sistema de Bibliotecas da UFF. In: ONTOBRAS – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM ONTOLOGIA NO BRASIL, 3, 2010, Florianópolis. Pôster. Florianópolis, 2010. Disponível em: http://200.20.0.246:8080/jspui/bitstream/1/36/1/Artigo_ONTOBRAS.pdf>. Acesso em 14 março 2013.
- Grupo de Estudo do Tesauro da RVBI. **Diretrizes para a construção do tesauro da Rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - Congresso Nacional - RVBI**. Brasília: Senado Federal, Secretaria de biblioteca, 2007. Disponível em: <http://www2.senado.gov.br/bdsf/item/id/81838>>. Acesso em 20 fevereiro 2013.
- HEDDEN, Heather. **Better Living Through Taxonomies**. Digital Web Magazine fev. 2008. Disponível em: http://www.digital-web.com/articles/better_living_through_taxonomies>. Acesso em: 15 fevereiro 2013.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. rev. e ampl. e atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEMOS, Maria Lúcia Vilar de. Desenvolvimento de um vocabulário controlado na Biblioteca do Senado Federal. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 15, n. 2, p.155-158, jul./dez. 1986.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002

MAIMONE, Giovana Deliberali; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira. Linguística e terminologia: contribuições para a elaboração de tesouros em Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, abr. 2011.

MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia e OLIVEIRA, Alcione de Paiva. **O nível do conhecimento e os instrumentos de representação**: tesouros e ontologias. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez04/Art_01.htm>. Acesso em 24 março 2013.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri e ALVES, Ieda Maria. **As Ciências do Léxico**: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia. v. 3, São Paulo: Humanitas, 2007.

SALES, Rodrigo de; CAFÉ, Lígia. Diferenças entre tesouros e ontologias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 99-116, jan./abr. 2009.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.cálcloamostral.vai.la>>. Acesso em: 06 março 2013.

Senado Federal. Secretária de Biblioteca. **Vocabulário Controlado Básico**: VCB (06/2007). Brasília, PRODASEN 2007.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: usos de tesouro. **Transinformação**, Campinas, v. 15 n. 1, p. 73-81, jan./abr. 2003

TÁLAMO, Maria de Fátima G. Moreira; LARA, Marilda Lopes Ginez de; KOBASHI, Nair Yumiko. Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 197-200, set./dez. 1992.

Taxonomias: do planejamento à implantação **Taxonomias**: associar termos relacionados Disponível em: <http://www.experienciasemantica.com/paginas/publicacoes_07.html>. Acesso em 23 janeiro 2013.

Taxonomias: do planejamento à implantação. **Taxonomias**: o que são e para que servem . Disponível em: <http://www.experienciasemantica.com/paginas/publicacoes_01.html>. Acesso em 19 janeiro 2013.

Taxonomias: do planejamento à implantação **Taxonomias**: os tipos de vocabulário controlado Disponível em:

<http://www.experienciasemantica.com/paginas/publicacoes_04.html>. Acesso em: 23 janeiro 2013.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. UNESCO. Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri for information retrieval. Paris, dez.1971. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000059/005951EB.pdf>>. Acesso em: 27 março 2013..

Ofício nº 001/2012/DIV. BIBLIOTECA-IPEA (Encontrado no Apêndice B).

Plano de Migração IPEA-RVBI, 2012.

**APÊNDICE A – Ficha Terminológica da Rede Virtual de
Bibliotecas - Congresso Nacional (RVBI)**

	Grupo de Estudo do Tesouro da RVBI Tesouro RVBI FICHA TERMINOLÓGICA
---	--

TERMO: _____ () novo () existente () base de Sugestões
DADOS DA BASE DE SUGESTÕES:
... TERMO NÃO USE TG TE TR CDD
<u>Sugerido por/em:</u>
<u>Justificativa/notas/fontes na base SEN12:</u>

1 FONTES PESQUISADAS

1.1 BASES DE DADOS E FONTES ELETRÔNICAS

1.1.1 Ocorrências do termo nas bases de dados:

- *Bibliotecas da RVBI:*

Campo título: _____ / Campo assunto: _____

Todos os campos: _____

- *SICON:*

Todos os campos: _____ / Campo _____: _____

1.1.2 Fontes eletrônicas:

Google: _____: _____ / _____: _____

Altavista: _____: _____ / _____: _____

1.2 LITERATURA CONSULTADA (ref. bibliográfica resumida e n.º do sistema)

1.2.1 Artigos/livros/doutrina

1.2.2 Dicionários/enciclopédias/glossários



1.3 LEGISLAÇÃO

2 TESAUROS / VOCABULÁRIOS CONTROLADOS

2.1 VCB

SIM _____ NÃO _____

➤ **Estrutura no VCB:**

TERMO...

NÃO USE

TG

TE

TR

CDD

DEF.

2.2 OUTROS TESAUROS

2.2.1 Pesquisa negativa:

2.2.2 Pesquisa positiva (estruturas no Anexo)

Termo	Tesouro/fonte	Termo	Tesouro/fonte

3 DEFINIÇÕES

4 ANÁLISE / JUSTIFICATIVA



5 ESTRUTURAÇÃO DO TERMO

...

NÃO USE

TG

TE

TR

CDD

DEF.

6 ANEXOS (estruturas encontradas em outros tesauros)

APÊNDICE B – Ofício de Integração IPEA-RVBI

Ipea Brasília
SBS Quadra 1 Bloco J Ed. BNDES 2º andar
70076-900 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3315 5000; Fax: (61) 3321-1597; Email: biblioteca@ipea.gov.br

Ipea Rio de Janeiro
Av. Presidente Antônio Carlos, 51 – 13º andar
22020-010 – Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 3804-8000; Fax: (21) 2240-1920; E-mail: bibliotecarj@ipea.gov.br

Ofício nº 001/2012/DIV. BIBLIOTECA-IPEA

Brasília, 28 de março de 2012.

A Senhora Chefe do Serviço de Gerência da RVBI
Fátima Jaegger
Senado Federal
70.165-900 – Brasília – DF

Assunto: Integração na RVBI

Senhora Chefe,

1. A Biblioteca do Ipea, existente desde 1965, passou a utilizar o software OrtoDocs em 1997, quando começou o processo de informatização do seu acervo e dos seus serviços. Atualmente, sua base de dados encontra-se consolidada com mais de 60.000 registros, especializando-se em economia, políticas governamentais e planejamento econômico e social.
2. Acompanhando a nova estrutura do Ipea, a biblioteca manifesta grande interesse em adquirir o software ALEPH e integrar a Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), coordenada pela biblioteca do Senado Federal. Tal integração possibilitará que um número maior de usuários tenha acesso ao acervo da biblioteca do Ipea, o que permitirá um melhor atendimento às suas necessidades informacionais. Esse intercâmbio tende a ser de grande sucesso e valia para os usuários.

Atenciosamente,



Lúcia Regina Pontes Lemos
Chefe de Divisão de Biblioteca

APÊNDICE C – Tabelas de sorteio da amostra

Tabela de sorteio da amostra de 30 termos dentre 1428

Ponderação:

Inicial	de	até	Com cada Inicial	AUX	Peso
A	1	121	121	0,08473389	11,8016529
B	122	157	36	0,02521008	39,6666667
C	158	334	177	0,12394958	8,06779661
D	335	445	111	0,07773109	12,8648649
E	446	604	159	0,11134454	8,98113208
F	605	656	52	0,03641457	27,4615385
G	657	692	36	0,02521008	39,6666667
H	693	713	21	0,01470588	68
I	714	789	76	0,05322129	18,7894737
J	790	799	10	0,0070028	142,8
L	800	846	47	0,03291317	30,3829787
M	847	928	82	0,05742297	17,4146341
N	929	943	15	0,0105042	95,2
O	944	970	27	0,01890756	52,8888889
P	971	1149	179	0,12535014	7,97765363
Q	1150	1154	5	0,0035014	285,6
R	1155	1221	67	0,04691877	21,3134328
S	1222	1303	82	0,05742297	17,4146341
T	1304	1400	97	0,06792717	14,7216495
U	1401	1404	4	0,00280112	357
V	1405	1423	19	0,01330532	75,1578947
Z	1424	1428	5	0,0035014	285,6

Sorteio:

NUM	LETRA	PESO	SampleWeightCumulative_1	PALAVRA
3	A	11,80	561,76	Acesso a Educação
42	A	11,80	561,76	Agricultura Familiar
83	A	11,80	561,76	Apicultura
156	B	39,67	1.888,13	Burguesia
164	C	8,07	384,03	Câmbio
215	C	8,07	384,03	Ciências Sociais
253	C	8,07	384,03	Comportamento Social
339	D	12,87	612,37	Deflação
514	E	8,99	427,50	Energia Nuclear
546	E	8,99	427,50	Ensino Superior
626	F	27,47	1.307,17	Finanças Internacionais
670	G	39,67	1.888,13	Geografia Econômica
774	I	18,79	894,38	Integração Política
793	J	142,80	6795,48	Jornada de Trabalho
827	L	30,39	1.446,23	Licitação
862	M	17,41	828,94	Material Audiovisual
885	M	17,41	828,94	Mercado Monetário
940	N	95,20	4.530,32	Nova Ordem Econômica Internacional
963	O	52,89	2516,9	Orçamento Familiar
1.016	P	7,98	379,74	Petróleo
1.062	P	7,98	379,74	Política Demográfica
1.079	P	7,98	379,74	Política Populacional
1.148	P	7,98	379,74	Publicidade
1.150	Q	285,60	13590,96	Qualidade de vida
1.159	R	21,31	1.014,52	Radicalismo
1.233	S	17,41	828,94	Saúde Pública
1.345	T	14,73	700,75	Teoria Econômica
1.343	T	14,73	700,75	Teoria do Desenvolvimento
1.407	V	75,16	3.577,52	Vantagem Comparativa
1.417	V	75,16	3.577,52	Vigilância Sanitária